

→ continuação

As receitas são apresentadas líquidas dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Abaixo destacam-se os principais grupos de receita do Grupo: **a. Venda de produtos:** Comércio da produção própria de biocombustível, glicerina, óleos básicos vegetais, farelo de soja e outros produtos do processo produtivo. A receita ocorre no momento da retirada do produto na indústria quando este é de responsabilidade do cliente final, ou no momento da entrega quando é de responsabilidade da Controlada Be8 entregar, satisfazendo a obrigação de performance requerida de acordo com os critérios contábeis e normas vigentes. **b. Revenda de mercadorias:** A receita da revenda de mercadorias é reconhecida conforme as remessas ocorrem, visto que os produtos são comprados para comercialização e imediatamente revendidos após a compra e a mercadoria não transita fisicamente pelo estoque da Controlada Be8. **c. Prestação de serviços:** Industrialização por meio de serviço de esmagamento de grãos, serviços de armazenagem de grãos entre outros, sendo a receita de prestação de serviços reconhecida em momento específico no tempo, que é o momento da prestação do serviço. Prestação de serviços educacionais compreendendo turmas de educação infantil, ensino fundamental até o 9º (nono) ano e ensino médio. A receita é reconhecida ao longo do tempo, à medida que os serviços educacionais são prestados, uma vez que os alunos consomem simultaneamente os benefícios gerados pela prestação do serviço. O reconhecimento da receita é realizado de forma linear durante o período letivo, com base nas mensalidades contratadas, refletindo a transferência contínua dos serviços ao cliente. **d. Receita financeira:** A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva, e é reconhecida à medida que há expectativa de realização. As principais receitas financeiras do Grupo são receitas de juros, variações cambiais positivas e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. **9.17 Subvenções governamentais:** Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se refere a um ativo, incluindo aqueles ativos não monetários mensurados a valor justo, a subvenção governamental é reconhecida como receita diferida, no passivo, e lançada no resultado em base sistêmica e racional ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo. **9.18 Capital social:** A estrutura societária atual é composta por 100% das ações pertencentes ao acionista controlador, em sua pessoa física. **9.19 Distribuição de dividendos:** A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um Passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório (25% do lucro líquido ajustado nos termos do Artigo 202, da Lei nº 6.404/1976) somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral. **9.20 Arrendamentos:** No início de um contrato, o Grupo avalia se um contrato é ou contém um arrendamento. Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação. **(i) Como arrendatório:** O Grupo avalia seus contratos de arrendamento, analisando taxa de juros, prazos, valor dos bens arrendados e a intenção de compra ao final do contrato. Os contratos cujos prazos são iguais ou inferiores a 12 meses, ou ainda, ativos classificados como de baixo valor, são reconhecidos como despesa em base linear ao longo do prazo do arrendamento. O Grupo reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente ao custo, que compreende o valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento, ajustado para quaisquer pagamentos de arrendamento efetuados até a data de início, mais quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo arrendatário e uma estimativa dos custos a serem incorridos pelo arrendatário na desmontagem e remoção do ativo subjacente, restaurando o local em que está localizado ou restaurando o ativo subjacente à condição requerida pelos termos e condições do arrendamento, menos quaisquer incentivos de arrendamentos recebidos, quando aplicável. O ativo de direito de uso é subsequentemente depreciado pelo método linear desde a data de início até o final do prazo do arrendamento, a menos que o arrendamento transfira a propriedade do ativo subjacente ao arrendatário ao fim do prazo do arrendamento, ou se o custo do ativo de direito de uso refletir que o arrendatário exercerá a opção de compra. Nesse caso, o ativo de direito de uso será depreciado durante a vida útil do ativo subjacente, que é determinada na mesma base que a do ativo imobilizado. Além disso, o ativo de direito de uso é periodicamente reduzido por perdas por redução ao valor recuperável, se houver, e ajustado para determinadas renúncias operativas do passivo de arrendamento. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que não são efetuados na data de início, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa de empréstimo incremental do Grupo. O passivo de arrendamento é mensurado pelo custo amortizado, utilizando o método dos juros efetivos. É remensurado quando há uma alteração nos pagamentos futuros de arrendamento resultante de alteração em índice ou taxa, se houver alteração nos valores que se espera que sejam pagos de acordo com a garantia de valor residual, se o Grupo alterar sua avaliação se exercerá uma opção de compra, extensão ou rescisão ou se há um pagamento de arrendamento revisado fixo em essência. O Grupo apresenta ativos de direito de uso que não atendem à definição de propriedade para investimento em "ativo imobilizado" e passivos de arrendamento com essa mesma nomenclatura no balanço patrimonial. **(ii) Como arrendador:** A Controlada Be8 S.A. possui propriedades para investimento (nota explicativa 19), e recebe arrendamentos mensais conforme contratos contratuais. As receitas de arrendamento são contabilizadas em bases lineares no resultado do exercício e apresentadas na rubrica de "Outras receitas e despesas operacionais, líquidas" no resultado do exercício. **10. Normas novas ou revisadas:** Uma série de novas normas contábeis serão efetivas para exercícios iniciados após 1º/01/25. O Grupo não adotou as seguintes normas contábeis na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas: **a. IFRS 18 Apresentação e Divulgação das Demonstrações Contábeis:** O IFRS 18 substituirá o CPC 26/IAS 1 Apresentação das Demonstrações Contábeis e se aplica a períodos de relatórios anuais iniciados em ou após 1º/01/27. O novo padrão introduz os seguintes novos requisitos principais: • As entidades são obrigadas a classificar todas as receitas e despesas em cinco categorias na demonstração de lucros e perdas, a saber, as categorias operacional, de investimento, de financiamento, de operações descontinuadas e de imposto de renda. As entidades também são obrigadas a apresentar um subtotal de lucro operacional recém-definido. O lucro líquido das entidades não mudará. • As medidas de desempenho definidas pela administração (MPMs) são divulgadas em uma única nota nas demonstrações financeiras. • Orientações aprimoradas são fornecidas sobre como agrupar informações nas demonstrações financeiras. Além disso, todas as entidades são obrigadas a usar o subtotal do lucro operacional como ponto de partida para a demonstração dos fluxos de caixa ao apresentar fluxos de caixa operacionais pelo método indireto. O Grupo ainda está no processo de avaliação do impacto do novo padrão, particularmente com relação à estrutura da demonstração de lucros e perdas do Grupo, a demonstração dos fluxos de caixa e as divulgações adicionais exigidas para MPMs. O Grupo também está avaliando o impacto sobre como as informações são agrupadas nas demonstrações financeiras, incluindo itens atualmente rotulados como "outros". **b. Outras Normas Contábeis:** Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo: • Contratos de eletricidade relacionados a natureza (alterações na IFRS 9 e IFRS 7); • Classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações IFRS 9 e IFRS 7). **11. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos:** **a. Contexto geral:** O Conselho de Administração da controlada Be8 S.A. tem a responsabilidade global de determinar os objetivos e políticas de gestão de risco da Companhia. O objetivo geral é estabelecer políticas que visem reduzir o risco ao máximo, sem afetar indevidamente a competitividade e flexibilidade da Companhia. A Controlada Be8 S.A. mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição. Todas as operações, que atendem aos critérios de reconhecimento, estão integralmente reconhecidas na contabilidade. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados para a proteção das margens operacionais da Controlada. Os saldos de instrumentos financeiros estão classificados conforme abaixo:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/25	31/12/24	31/12/24
Valor justo por meio do resultado		978	-	1.015.568
Caixa e bancos	12	978	-	82.202
Instrumentos financeiros derivativos	11(h)	-	-	19.366
Valor justo por meio de outros resultados abrangentes		-	-	42.857
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	37.886
Custo amortizado		450.508	50.569	1.153.533
Aplicações financeiras	12	-	6.308	43.848
Adiantamentos a fornecedores		7	-	100.685
Outras contas a receber		500	162	99.952
Contas a receber clientes	13	-	42	685.700
Aplicações financeiras vinculadas	21	-	-	52.205
Outras contas a receber de longo prazo		-	4	171.144
Dividendos a receber		450.000	36.602	-
Juros sobre o capital próprio a receber		-	7.451	-
Total Ativo		451.486	50.569	2.595.041
Passivo				1.637.240
Valor justo por meio do resultado				
Instrumentos financeiros derivativos	11(h)	-	-	(21.917)
Fornecedores a fixar		-	-	(239)
Valor justo por meio de outros resultados abrangentes				
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	(33.832)
Custo amortizado				(16.460)
Fornecedores	22	(323)	(80)	(1.485.814)
Fornecedores risco sacado		-	-	(3.323)
Adiantamento de clientes		-	-	(41.134)
Mensalidade antecipada		-	-	(21.125)
Contas a pagar pela aquisição de controlada	22	-	-	(230.591)
Passivos de arrendamento		-	-	(29.545)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	21	-	-	(2.965.533)
Dividendos a pagar		(450.000)	(7.451)	(450.000)
Outras contas a pagar		-	(416)	(170.319)
Total Passivo		(450.323)	(7.947)	(5.453.372)
Total Ativo + Passivo		1.163	42.622	(2.858.332)

Controladora e consolidado

Instrumento de hedge

Swaps de valor justo

Swap de R\$ 63 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

Swap de R\$ 47 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

Swap de R\$ 31,5 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

Swap de R\$ 200 milhões (Ativo Pré+IPCA/Passivo CDI+Pré)

Swap de R\$ 52 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

Swap de R\$ 52 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

Swaps de fluxo de caixa

Swap de R\$ 121,3 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

Swap de R\$ 55,7 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

Swap de R\$ 50 milhões (Ativo Pré/ Passivo CDI+Pré)

e. Análise de sensibilidade: O grupo realiza operações com instrumentos financeiros derivativos, única e exclusivamente, para proteção contra a flutuação do câmbio e dos preços de venda das commodities que produz e comercializa, as quais estão atreladas à cotação do dólar e dos preços da soja e de seus derivados no mercado internacional. Foi elaborada análise de sensibilidade para os instrumentos financeiros derivativos, agrupando-os conforme o fator de risco: variação cambial, variação nos preços das commodities e variação nos juros (CDI). Caso algum dos cenários propostos pela Administração venha a se realizar, tanto em situação de ganho ou de perda, os mesmos serão compensados em sua totalidade por efeito inverso apurado sobre a realização das receitas de vendas. O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias específicas de avaliações. **e.1 Swaps:** Os swaps celebram uma troca de fluxo de caixa, onde este se compromete a pagar uma variação percentual do CDI - CETIP para o banco e recebendo deste a variação do

dólar. Essas operações visam proteger dívidas vinculadas à moeda estrangeira, no caso o dólar, portanto, a ponta cambial não apresenta nenhum tipo de risco, pois eventuais alterações na taxa do swap da variação cambial para ajuste junto à instituição financeira, ou seja, a liquidação será pela diferença entre as pontas. Finalmente, visando reduzir o risco da variação cambial, ao fazer o swap da variação cambial para CDI - CETIP contrata este simultaneamente com a operação em dólar, com mesma data de vencimento e sem intenção de liquidação antecipada desta. A Controladora Be8 também possui swaps enquadrados como swaps de troca de taxa prefixada para taxa pós-fixada, os quais são designados dentro da contabilidade de hedge como hedge de valor justo. **e.2 Análise de sensibilidade da oscilação do CDI, TJLP e IPCA:** Com o objetivo de verificar a sensibilidade do indexador CDI, TJLP e IPCA das dívidas (posição 31/12/25), foram definidos dois cenários diferentes a partir da referência taxa desta data, estipulada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). Com base nesta informação foram calculadas as variações com o agravamento dessas taxas em 10% e 15% que representam uma oscilação razoavelmente possível na avaliação da Administração.

	Realista		10%		15%	
	Indo-xador	Taxa 31/12/25 % a.a.	Taxa R\$ % a.a.	Taxa R\$ % a.a.	Taxa R\$ % a.a.	Taxa R\$ % a.a.
Operações						
Empréstimos	CDI	2.430.240	14,90	109.543	16,39	183.525
Empréstimos	IPCA	228.047	4,81	15.670	5,29	30.673
Empréstimos	TJLP	20.171	9,07	668	6,98	834
Empréstimos	TR	288.527	1,70	41.009	1,87	44.641
Total		2.966.985	166,890	259,673	307,235	

f. **Risco de crédito:** O risco de crédito é o risco de perda financeira se o cliente ou contraparte de um instrumento financeiro deixar de cumprir suas obrigações contratuais. O Grupo está exposto, principalmente, ao risco de crédito advindo de vendas a prazo. A política implementada em nível local, é avaliar o risco de crédito de novos clientes antes de realizar contratos. Essas avaliações de crédito são consideradas pelas práticas comerciais locais. Normalmente não é considerado necessária a exigência de garantias reais em relação às vendas a prazo. O Grupo não possui índices relevantes de inadimplência, bem como histórico de perdas efetivas com contas a receber de clientes. O Grupo não apresenta saldos com risco de crédito relevante (e substancialmente não *impaired*) em 31/12/25 e 31/12/24, contudo, reflete os riscos e incertezas futuras na provisão, de acordo com os conceitos do CPC 48. **g. Risco de liquidez:** O risco de liquidez representa o risco de o Grupo enfrentar dificuldades para cumprir suas obrigações relacionadas aos passivos financeiros. O risco de liquidez é monitorado através de constantes atualizações do fluxo de caixa, mantendo os investimentos e caixa prontamente conversíveis para atender suas obrigações e compromissos, também se antecipando para futuras necessidades de caixa. A Administração considera que os passivos provenientes de empréstimos, financiamentos e debêntures estão adequadamente distribuídos até o vencimento das operações. Em relação aos valores de capital de giro, cujos vencimentos são de curto prazo, deverão ser renovados, já que as linhas de crédito do Grupo junto ao mercado financeiro dão suporte para tal renovação. Em 2021, no contexto da aquisição do controle da Companhia pela até então controladora RP Biocombustíveis S.A. ("RP BIO"), a RP BIO firmou contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças com a Petrosbras Biocombustíveis S.A. ("PBIO"). Conforme termo de fechamento da operação, do preço de aquisição foi retido o valor principal de R\$ 67.500 (R\$ 85.042 em 31/12/25), reconhecido como conta Escrow Indenização. Este valor será liberado em favor da vendedora (PBIO) de acordo com o cronograma previsto contratualmente. A Companhia apresenta o saldo da conta Escrow Indenização em bases líquidas do respectivo passivo a pagar para a PBIO, tendo em vista que possui um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido e tem a intenção de realizar o ativo (conta Escrow indenização) e o passivo no mesmo momento. O saldo da conta Escrow, em 31/12/25 corresponde a R\$ 85.042 (R\$ 63.236 em 31/12/24). A seguir apresenta-se as informações de intervalo dos vencimentos dos principais passivos financeiros:

Passivo	Nota	Controladora				Total
		Até um ano	De um a dois anos	De três a cinco anos	Consolidado	
Fornecedores	22	(80)	-	-	(80)	
Outras contas a pagar		(7.867)	-	-	(7.867)	
		(7.947)	-	-	(7.947)	

Análise de sensibilidade:

Operação	Risco	Consolidado						
		(-15%)	(-10%)	(-5%)	Realista	5%	10%	15%
Cotação do dólar		4,62	4,9	5,17	5,44	5,71	5,98	6,26
NDF Dólar	Ajuste	116.382	81.927	47.471	13.016	(21.440)	(55.895)	(90.351)
Farelo de Soja CBOT	Cotação da commodity	(2.350)	(2.488)	(2.626)	(2.765)	(2.903)	(3.041)	(3.179)
Óleo de Soja CBOT	Cotação da commodity	11.695	12.383	13.071	13.759	14.447	15.135	15.823
Soja CBOT	Cotação da commodity	-	-	-	-	-	-	-
NDF Euro	Ajuste	(12.158)	(10.422)	(8.687)	(6.952)	(5.216)	(3.481)	(1.746)

c. Risco taxa de câmbio: Com o objetivo de proteção das receitas de vendas da Controlada Be8, que são sujeitas à volatilidade da cotação do câmbio, utilizam-se instrumentos financeiros derivativos, cujo portfólio consiste, basicamente, em contratos de vendas e compras a termo de moeda - *Non Deliverable Forward* (NDF). Estas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras, em ambiente de balcão, onde não existem chamadas de margens. O impacto sobre o fluxo de caixa da Empresa se dá somente na data da liquidação dos contratos. Estes instrumentos são utilizados principalmente para duas finalidades de hedge: • *Hedge* da exposição cambial associada a derivativos negociados na CBOT, cujos contratos são negociados em moeda estrangeira. A negociação das NDFs visa reduzir impactos no resultado decorrentes de oscilações de taxa de câmbio entre real e outras moedas. • *Hedge* de proteção cambial de fluxo de caixa, onde as negociações foram realizadas em moeda estrangeira, enquanto o caixa da Empresa é em reais. As NDFs têm o objetivo de preservar o valor em reais a ser pago/recebido, mitigando a exposição à volatilidade cambial de entrada ou saída de recursos, até a data de suas respectivas liquidações. Para empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, a Companhia gerencia seu risco de taxa de câmbio para fluxo de caixa utilizando swap de taxa de juros, de dólar para taxa em reais. O objetivo é minimizar os riscos de valorização da moeda americana dos contratos firmados com esse indexador. A Companhia assume a dívida por uma taxa prefixada CDI e, tem na ponta ativa a variação cambial da mesma dívida. Em 31/12/25 e em 31/12/24, as operações vinculadas ao dólar apresentadas em Reais estavam compostas conforme abaixo:

Ativos financeiros	Consolidado	
	Nota	31/12/25
Disponibilidades		50.515
Contas a receber de clientes		91.555
Outras contas a receber		30.488
Passivos financeiros		21
Empréstimos		(301.579)
Fornecedores mercado externo	22	(60.927)
Total de operações vinculadas ao dólar		(189.948)
Derivativos a termo (NDF)		85.853
Derivativos Chicago Board of Trade (CBOT)		(108.035)
Swaps de dívida		272.457
		60.327

d. Risco de taxas de juros: Decorre da possibilidade do Grupo incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando a mitigação desse risco, o Grupo busca diversificar a captação de recursos em longo prazo, com taxas prefixadas ou pós-fixadas lastreadas em CDI, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum impacto significativo. Em 31/12/25 e 31/12/24, as operações vinculadas a taxas de juros (CDI), apresentadas eram:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/25	31/12/24	31/12/24
Caixa e equivalentes de caixa	12	978	1	1.398.114
Aplicações financeiras	12	-	6.308	43.848
Aplicações financeiras vinculadas	21	-	-	282.118
Instrumentos financeiros derivativos	11	-	-	43.394
Passivo				57.252
Empréstimos e financiamentos	21	-	-	(2.965.533)
Instrumentos financeiros derivativos	11	-	-	(55.749)
Passivo de arrendamento		-	-	(29.545)
		978	6.309	(1.283.353)

A Administração se utiliza de instrumentos financeiros derivativos para gerenciar suas exposições em moeda estrangeira e a taxas de juros, em conjunto. A posição de derivativos contempla as provisões através da marcação ao valor justo, as quais representam uma despesa de R\$ 13.344 em 31/12/25 (receita de R\$ 26.208 em 31/12/24). A Companhia possui valores garantidores de margem, que são saldos depositados em contas de corretoras nas quais são contratadas as operações com derivativos, sendo que tais depósitos correspondem ao montante de R\$ 14.361 em 31/12/25 (R\$ 35.528 em 31/12/24). Estes valores estão apresentados em "Outras contas a receber" no balanço patrimonial. Abaixo segue quadro resumo das operações de swap de valor justo e swap de fluxo de caixa:

Objeto hedgeado	Saldo em 31/12/25	
	MTM	Resultado financeiro
	7.387	(16.547)
Divida de R\$ 63 milhões a juros de 11,90% a.a.	1.921	(138)
Divida de R\$ 47 milhões a juros de 13,80% a.a.	753	(125)
Divida de R\$ 31,5 milhões a juros de 11,50% a.a.	922	(896)
Divida de R\$ 200 milhões a juros de 2,20 e IPCA + 9,1645 % a.a.	3.770	(10.045)
Divida de R\$ 52 milhões a juros de 16,52% a.a.	503	(1.433)
Divida de R\$ 52 milhões a juros de 15,24 a.a.	(482)	(3.910)
	(13.949)	(2.192)
Divida de R\$ 121,3 milhões a juros de 5,90% a.a.	(10.250)	867
Divida de R\$ 55,7 milhões a juros de 5,98% a.a.	(3.057)	(1.437)
	5,25 a.a.	(642)

Os resultados referentes às operações de instrumentos financeiros com derivativos e ajustes a valor justo de fornecedores a fixar para Controlada Be8 S.A. foram:

Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	Controladora		Consolidado	
	31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24
Instrumentos financeiros CBOT liquidação	(112.096)	(114.499)	(122.130)	(122.289)
Instrumentos financeiros dólar liquidação	51.918	-	61.473	-
	(60.178)	(114.499)	(60.657)	(122.289)

Resultado financeiro

Ajuste a valor justo (MTM)

Operações relacionadas a commodities - CBOT

Operações em dólar

Ajuste a valor justo de fornecedores a fixar e variação cambial compras em dólar

Liquidações (efeito caixa)

Operações em dólar

Ajuste a valor justo de fornecedores a fixar

(Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros derivativos, líquido

Tipo	Técnica de avaliação			
	31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24
Swaps de taxa de juros				
Contrato a termo de moeda				
Contratos a termo de commodities				
Fornecedores a fixar				

Passivo	Controladora				Consolidado							
	Nota	Até um ano	De um a dois anos	De três a cinco anos	Mais de cinco anos	Total	Nota	Até um ano	De um a dois anos	De três a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Empréstimos, financiamentos e debêntures	21	(484.410)	(875.118)	(1.019.195)	(586.810)	(2.965.533)	22	(1.489.376)	-	-	-	(1.489.376)
Fornecedores		(41.134)	-	-	-	(41.134)		(41.134)	-	-	-	(41.134)
Adiantamentos de clientes		(107.474)	(62.844)	-	-	(170.318)		(107.474)	(62.844)	-	-	(170.318)
Outras contas a pagar		(13.995)	(15.551)	-	-	(29.546)		(13.995)	(15.551)	-	-	(29.546)
Contas a pagar pela aquisição de controlada	22	(10.751)	(219.840)	-	-	(230.591)		(10.751)	(219.840)	-	-	(230.591)
		(2.147.139)	(1.173.353)	(1.019.195)	(586.810)	(4.926.497)		(2.147.139)	(1.173.353)			